

Centenário da Reforma Universitária de Córdoba e os atuais desafios da universidade e pós-graduação brasileiras

Flávia Calé⁰¹

Resumo: O Artigo discute a importância do Manifesto da Federação Universitária de Córdoba como marco da formação das universidades no continente latino-americano, e os seus efeitos no Brasil, que inspiraram o movimento universitário dos anos de 1960. Passando pelo acordo MEC-ISAID e a formação da pós-graduação e os desafios atuais da universidade e da Pós-graduação. Concluindo que cabe aos setores avançados da sociedade, cientistas, pesquisadores, professores e estudantes, mais uma vez disputarem um novo rumo para o Brasil e para a universidade brasileira.

Palavras-chave: reforma universitária, movimento estudantil, Pós-graduação.

Abstract: This article discusses the importance of the Manifesto of the University Federation of Córdoba as a framework for the formation of universities in the Latin American continent, and its effects in Brazil, which inspired the university movement of the 1960s. Passing through the MEC-ISAID agreement and post-graduate training and the current challenges of university and postgraduate studies. Concluding that it is up to the advanced sectors of society, scientists, researchers, professors and students, once again to dispute a new direction for Brazil and for the Brazilian university.

Key words: university reform, student movement, Post-graduation.

1. INTRODUÇÃO

“Hombres de una república libre acabamos de romper la última cadena que em pleno siglo XX nos ataba a la antigua dominación monárquica y monástica. Hemos resuelto llamar a todas las

cosas con el nombre que tiene. Córdoba se redime. Desde hoy contamos para el país una vergüenza menos y una libertad más. Los dolores que quedan son las libertades que faltan. Creemos no equivocarnos: las resonancias del corazón nos lo advierten: estamos pisando sobre una revolución, estamos viviendo una hora americana”

MANIFESTO DE LA F.U. DE CÓRDOBA⁰²

Assim começa o Manifesto da Federação Universitária de Córdoba. A greve dos estudantes argentinos virou um marco na construção das universidades latino americanas pela proposta de modelo institucional que se gestou a partir de então. A Universidade de Córdoba, fundada em 1621, herdava a tradição intelectual e cultural ibérica, assim como da tradição

católica, própria do período colonial.⁰³

Como expressa a citação do manifesto, o ingresso no século XX, impunha novos desafios para as universidades latino-americanas. A reforma de Córdoba anuncia o mundo em profunda transformação e onde as instituições superiores, até então, com profundas marcas coloniais, precisavam de transformações profundas para os novos tempos.

Eram questionamentos do movimento fundamentalmente: a superação da estrutura hierarquizada da instituição, expressa na supremacia do corpo docente. Criticavam uma espécie de “el derecho divino del profesorado”⁰⁴, em que conhecimento não seria baseado numa troca entre alunos e professores. Os estudantes desejavam a participação acadêmica e administrativa, ou seja, ser parte proativa na universidade.

Defendiam, ainda, a mudança no sistema de cátedras e o fim do ensino dogmático que inibia o desenvolvimento científico e o pensamento moderno. Desejavam a livre participação nas aulas; assistência social aos estudantes; livre matrícula em disciplinas; extensão da universidade para além dos seus limites, ou seja, universidade aberta ao povo e autônoma.⁰⁵

As reivindicações da geração de jovens cordoveses lograram êxito e inspiraram transformações pelas universidades do toda a latino-América. Virou uma referência de debate sobre



01 Mestranda do Programa de História Econômica da USP e Presidenta da Associação Nacional de Pós-Graduandos – ANPG.

02 “La juventud argentina de Córdoba. A los hombres libres de Sud América. MANIFIESTO DE LA F.U. DE CÓRDOBA”. <http://www.reformadel18.unc.edu.ar/manifiesto.htm>

03 NETO, José Alves de Freitas. “A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana”. Revista Ensino Superior Unicamp. http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/edicoes/ed03_junho2011/10.pdf

04 “La juventud argentina de Córdoba. A los hombres libres de Sud América. MANIFIESTO DE LA F.U. DE CÓRDOBA”

05 NETO, José Alves de Freitas.

modelo de universidade.

No Brasil, as primeiras instituições superiores são tardias, datam de 1827, com a criação dos cursos de Direito em São Paulo e Olinda, e 1832, a criação das Faculdades de Medicina no Rio de Janeiro e na Bahia. Mas é no século XX que a instituição universitária, como conhecemos, é criada.

O surgimento da República, em 1889, formaliza a separação entre Igreja e Estado e a educação surge como um problema fundamental para os intelectuais da época. Os anos 20 são caracterizados pela grande efervescência social, cultural e política, marcadas pela realização da Semana de Arte Moderna, em 1922, forma-se a Associação Brasileira de Educação, em 1924, ascensão do movimento tenentista, dentre outros. Esses movimentos criaram um caldo de cultura propício ao debate sobre a ampliação e modernização da educação em todos os níveis.⁰⁶

Dentro da Associação gestou-se a criação do Ministério da Educação, em 1930; o Estatuto das Universidades Brasileiras, em 1931 e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, defendendo a democratização e modernização dos métodos pedagógicos, e tinha como um de seus idealizadores Anísio Teixeira. Para ele, a educação precisava romper com um aprendizado baseado na memorização, típica da educação formal, e assentar-se na promoção da liberdade individual, da criatividade, da originalidade do pensamento e da laicidade.⁰⁷

Nesse período foram realizadas conferências educacionais que esboçou algumas propostas para a universidade brasileira: “a separação entre o ensino profissional e as atividades científicas, a noção da livre investigação e o conceito de autonomia universitária”.⁰⁸

A primeira universidade oficial brasileira foi criada no Paraná, em 1912, e não teve vida longa. Em 1920, criou-se a Universidade do Rio de Janeiro, fundindo as antigas escolas de engenharia, medicina e direito. Caracterizavam-se pela união de faculdades isoladas, sem necessariamente constituírem um corpo coeso.

Somente em 1931, na “Reforma Francisco Campos”, primeiro Ministro da Educação no Brasil constituído no período Vargas, apontou-se

mais nitidamente as bases para a universidade no país. O projeto de reforma propunha a convivência no espaço da universidade o sentido técnico, de caráter utilitário e profissional, e o desenvolvimento de vocações especulativas e desinteressadas.⁰⁹ Tentou estabelecer uma pós-graduação com a finalidade de formação de quadros e produção de conhecimento, sendo criado nesse ano, o primeiro curso de pós-graduação no Brasil: Programa de Doutorado em Direito em Minas Gerais.¹⁰ Sua visão se opunha à concessão de autonomia didática e administrativa ampla e plena à instituição, sustentando

NOS ANOS 60, O DEBATE SOBRE O MODELO DE UNIVERSIDADE GANHA NOVO FÔLEGU. A UNE, INSPIRADA NOS ESTUDANTES DE CÓRDOBA, CONVOCA UMA GREVE PELO CO-GOVERNO DA UNIVERSIDADE, COLOCANDO A REFORMA UNIVERSITÁRIA NA AGENDA DO PAÍS AO LONGO DA DÉCADA.

uma visão tutelada da universidade que nascia.

A outra tentativa de se instituir uma universidade no Brasil veio com Anísio Teixeira, quando secretário de Educação do Distrito Federal emitiu um decreto estadual que criou a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Para ele, a função única da universidade “trata-se de manter uma atmosfera de saber, para preparar o homem que o serve e desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, mas de fazê-lo como ins-

piração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente. O saber não é um objeto que se recebe das gerações que se foram para a nossa geração. O saber é uma atitude de espírito que se forma lentamente ao contato dos que sabem”.¹¹

Anísio defendia a liberdade de cátedra, autonomia universitária e uma instituição democrática voltada à ciência e ao livre saber. Em 1939, a Universidade do Distrito Federal foi extinta por decreto presidencial para abrir espaço para a Universidade do Brasil, criada em 1937, e que retomava o projeto de Francisco Campos com o objetivo de estabelecer um modelo de ensino superior para todo o país.

São Paulo também buscou um caminho para desenvolver a instituição universitária. Em 1934, por iniciativa das elites agrícolas e industriais paulistas, criou-se a Universidade de São Paulo. Acreditavam que era preciso formar uma “elite ampla e ordenada, treinada com métodos científicos, conscientes das instituições e realizações do mundo civilizado, e capaz de entender o nosso ambiente social, para depois atuar sobre ele”.¹²

A USP estava assentada em valores de laicidade, constituída como bem público, de autonomia acadêmica e administrativa, com a missão de formar uma elite capaz de conduzir os paulistas ao centro da produção econômica e intelectual do Brasil. Em seu decreto de criação aponta para o desafio de promover a pesquisa e o progresso da ciência, transmitir conhecimento, formação de profissionais e especialistas, difundir e popularizar a ciência, artes e letras através de atividades de extensão.

O caráter científico está nitidamente marcado em seu projeto, muito em função da mistura de diferentes modelos de universidade que confluíram durante sua formação. A mais forte é a tradição liberal francesa, mas identifica-se influência alemã nas áreas de química e biologia; norte americano na medicina e também a visão de Francisco Campos de Gustavo Capanema de matriz italiana.¹³ A busca por um modelo brasileiro foi a tônica desse período.

06 Verbetes CPDOC
07 SCHWARTZMAN, 2015.

08 Idem, pp 196.

09 Idem, pp200.

10 “30 anos ANPG: uma história de luta pela democracia e pelo direito dos pós-graduandos”

11 Idem, pp206.

12 Idem, pp219.

13 Idem, pp232.

2. REFORMA MEC-ISAID E A FORMAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

Foi no pós Segunda Guerra Mundial que importantes instituições científicas foram criadas. O físico César Lattes (1924-2005), co-descobridor do méson pi¹⁴, contribuiu para inaugurar nova fase na física mundial, impulsionando a discussão sobre os rumos da ciência no Brasil e sua integração com a universidade.

Foram fundadas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948; o Centro Brasileiro de Pesquisa Física (CBPF), em 1949; o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em 1950; o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ambos em 1951; o Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1959, dentre outros.

Nos anos 60, o debate sobre o modelo de universidade ganha novo fôlego. A UNE, inspirada nos estudantes de Córdoba, convoca uma greve pelo co-governo da universidade, colocando a Reforma Universitária na agenda do país ao longo da década. Diante do debate suscitado pela comunidade científica e pelos estudantes, e a crescente demanda da sociedade pelo acesso ao ensino superior, um conjunto de agendas para o Ensino Superior foi encaminhado pela ditadura militar.

Dentre elas, a Lei Suplicy nº 4464, em 1964, proibiu atividades políticas nas entidades estudantis, inaugurando o processo de perseguição a professores e estudantes, numa tentativa de desmobilizar a resistência à ditadura.

Outra medida foi a regulamentação da pós-graduação em 1965, através do "Parecer Sucupira" 977/65¹⁵, em que o Conselho Federal de Educação define o modelo norte americano, do sistema de college¹⁶, como parâmetro da implantação do sistema de pós-graduação brasileiro. Estabeleceu as categorias *stricto sensu*, para a formação de pesquisadores e *latu sensu*, visando o aperfeiçoamento e especialização profissional. Sendo a primeira dividida em dois ciclos: mestrado e doutorado. Aponta exigências mínimas para realização e expedição de diplomas, dentre elas que os cursos de pós-graduação estejam vinculados à instituições universitárias. O funcionamento isolado ficaria sujeito à autorização do Conselho.

A regulamentação da pós-graduação foi

uma medida estruturante do modelo de ensino superior brasileiro, e junto à Reforma Universitária do MEC-Usaid, em 1968, configuraram a universidade brasileira como a concebemos nos dias atuais. Sua concepção tinha como referência a Universidade de Minas Gerais, que por sua vez referenciava-se na Universidade de Brasília, cujo projeto foi idealizado por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.

Por outro lado, a reforma também se orientou pelo relatório elaborado pela comissão mista composta pelo MEC e pela Agência Norte-Americana de Desenvolvimento Internacional (Usaid), reforçando aspectos do funcionamento das universidades e da produção científica americana, já observados no modelo de pós-graduação adotado.

Foram instituídos os departamentos como unidades de ensino e pesquisa em substituição ao sistema de cátedras; introdução do sistema de créditos em substituição aos cursos seriados e anuais; a adoção de ciclos básicos nos primeiros anos da graduação e o próprio reforço do sistema de pós-graduação e de instituições de pesquisa. O magistério passou a ser composto pelas categorias de professor titular, professor adjunto e professor assistente, nas modalidades dedicação exclusiva ou em função do número de horas de trabalho.

Pretendia-se com isso a sistematização de um modelo que colocasse a universidade conectada aos desafios desenvolvimentistas, preocupações próprias do regime militar. A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e a profissionalização da carreira docente criaram um ambiente favorável ao desenvolvimento da pós-graduação e científica no país. No entanto, permanecia o desafio da conquista da autonomia universitária. Criou-se um padrão rígido de funcionamento para as universidades, carecendo de um modelo democrático para a sua gestão, revelando o caráter modernizante e conservador do seu conteúdo.¹⁷

Associado às mudanças da universidade, nos anos 70, importantes estruturas de financiamento da pesquisa e de construção de políticas públicas para a área foram erguidas, num esforço de colocar a Ciência e Tecnologia a serviço do desenvolvimento econômico. Em 1964 foi criado o Fundo Nacional de Tecnologia (Funtec), um programa de desenvolvimento tecnológico, vinculado ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), que concen-

trou parte dos seus investimentos na primeira década de existência nas atividades de ensino e pesquisa. Com a criação da FINEP em 1967, as atividades do Fundo foram transferidas para a financiadora que passa a administrar o fundo nacional para C&T. Pretendia-se, a partir da implementação de um planejamento científico, a superação da dependência econômica e tecnológica ao qual o Brasil ainda estava submetido.

3. OS DESAFIOS ATUAIS D UNIVERSIDADE E DA PÓS-GRADUAÇÃO

O Centenário de Reforma Universitária de Córdoba, comemorado este ano, é uma oportunidade para refletirmos sobre papel da universidade brasileira diante dos desafios do século XXI, a exemplo dos estudantes argentinos que contribuíram decididamente para a discussão sobre o rumo da universidade latino americana, no século passado. Muito da concepção de universidade adotada no Brasil, mesmo na Reforma de 68, podem ser verificadas no programa dos estudantes de Córdoba, mas também é possível constatar que ciclo inaugurado em 1918 ainda não está concluído.

A autonomia universitária não foi consolidada em sua plenitude. Por um lado, a escassez orçamentária vivida pelas universidades, especialmente a partir de 2016, e da implementação da Emenda Constitucional 95, que impõe um teto de investimentos na educação, limita a capacidade de planejamento das administrações universitárias comprometendo sua liberdade de construção de projetos de desenvolvimento de suas atividades.

De outra forma, não conquistamos o dispositivo de orçamento global, que proporcione à comunidade acadêmica a definição autônoma sobre os investimentos a serem realizados. Permanece o desafio de assegurar investimentos perenes e crescentes de recursos no ensino superior e na educação no patamar de 10% do PIB, como instrumento decisivo da consolidação da autonomia universitária apontado pelo Plano Nacional de Educação, o PNE.

Uma outra dimensão da autonomia, a didático-científica, também vem sendo duramente atacada. O Estado de Exceção ao qual o país está submerso colocou a universidade brasileira no alvo. Em 2017, houve a tentativa de proibir a realização da disciplina "O golpe e 2016 e a

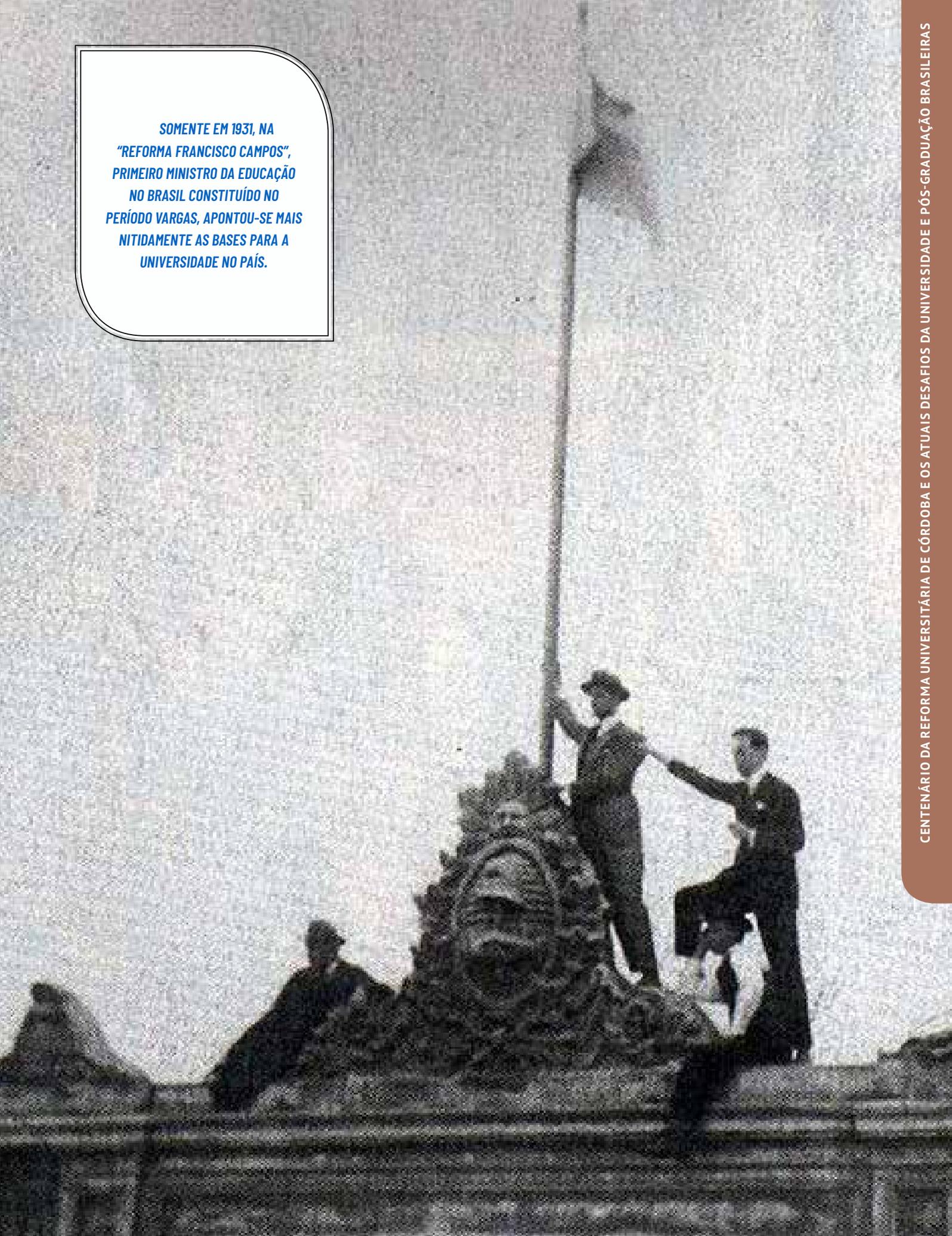
14 A descoberta do méson pi contribuiu para a compreensão do mundo subatômico. Em 1935, Hideki Yukawa propôs a existência de uma partícula não conhecida, com massa cerca de 200 vezes maior que a do elétron, que poderia ser emitida e absorvida por prótons e nêutrons. A troca dessa partícula entre os constituintes do núcleo atômico produziria uma atração entre eles, de curto alcance, que poderia explicar a estabilidade nuclear. Lattes participava da equipe de pesquisadores da Bristol (Inglaterra), em 1946, que estudava as "emulsões nucleares", traços produzidos por reações nucleares, comprovou a existência dessas partículas e que possuíam dois tipos de densidades diferentes: o méson pi (já conhecido) e o méson pi (que a equipe de Lattes acabara de descobrir, em 1947). Haviam sido encontradas as partículas responsáveis pelas forças nucleares. < <http://www.ghtc.usp.br/meson.htm> > .

15 Integra do Parecer 977/65: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014

16 No modelo de college, a universidade se divide entre dois planos distintos e hierarquizados: a graduação e a pós-graduação.

17 PINA, Fabiana, 2011.

**SOMENTE EM 1931, NA
"REFORMA FRANCISCO CAMPOS",
PRIMEIRO MINISTRO DA EDUCAÇÃO
NO BRASIL CONSTITUÍDO NO
PERÍODO VARGAS, APONTOU-SE MAIS
NITIDAMENTE AS BASES PARA A
UNIVERSIDADE NO PAÍS.**



democracia no Brasil” por parte do poder judiciário mobilizado pelo MEC.

Ainda este ano, o professor e cientista Elisaldo Carlini foi convocado a depor na Polícia Federal em função de seus estudos sobre a utilização da cannabis para fins medicinais. E o caso mais dramático foi a prisão do Reitor da UFSC, Professor Luiz Carlos Cancillier, que suicidou-se após deflagração de investigação da Polícia Federal sobre supostos desvios de recursos na instituição. As investigações concluíram sem quaisquer provas contra o reitor fossem encontradas, mas a intervenção na universidade já tinha feito uma vítima fatal. Outras universidades tem sofrido o mesmo tipo de ingerência de setores do judiciário e da PF, demonstrando a fragilidade da autonomia universitária e os retrocessos em curso.

O desafio da consolidação da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão é um dos pilares da superação da fragmentação institucional e do exercício pleno da missão da instituição universidade. Bem como a necessidade de construir uma estrutura acadêmica que supere a fragmentação do conhecimento imposta pela estrutura departamental e possibilite novos caminhos para a construção saberes interdisciplinares.

O tema da busca do conhecimento inter, multi ou transdisciplinar merece bastante atenção. A construção de um modelo acadêmico que privilegie o trânsito entre diversas e distintas áreas do saber são absolutamente fundamentais a uma universidade que pretenda estar na fronteira tecnológica. Mesmo a Capes, no seu sistema avaliativo da pós-graduação, não conseguiu definir parâmetros que avalie os progra-

mas interdisciplinares e estimule o surgimento de novas áreas e campos de conhecimento.

A sociedade do conhecimento impõe novas dinâmicas à produção científica e tecnológica e à transmissão do saber. A universidade, por excelência o centro dinâmico dessa produção, precisa pensar os caminhos que melhor a posicione diante de tais exigências e discutir o sistema de pós-graduação é fundamental. Sua estrutura precisa estar mais integrada à universidade que a abriga e não se comportar como uma estrutura a parte, que aprofunda ainda mais a condição fragmentada do atual sistema universitário.

A pós-graduação viveu um processo de forte expansão nas últimas décadas. O Plano Nacional de Pós Graduação em vigência, cujo prazo de implementação é 2011-2020, aponta para o crescimento de 2738 para 3238 cursos de mestrado, entre 2011-2015; 1615 para 2095 cursos de doutorado e 338 para 603 cursos de mestrado profissional no mesmo período.¹⁸

O número de discentes matriculados em 2015 no mestrado foram 121.451, doutorado 102.365 e mestrado profissional 27.865. Os alunos titulados no mesmo ano foram mestrado 46.517; doutorado 18.625 e mestrado profissional 8.407. A projeção de titulados para 2020 é respectivamente 58.169; 28.222 e 19.722.¹⁹

O processo de expansão do Sistema Nacional de Pós-graduação correspondeu a necessidade de formação de grande contingente de cientistas, pesquisadores e recursos humanos altamente capacitados para alavancar ainda mais o ciclo de desenvolvimento econômico que experimentamos na última década, e tornou ainda mais robusta a estrutura da universidade pública.

O Brasil que há pouco tempo atrás viveu o temor de um apagão de mão de obra, hoje não consegue apresentar perspectiva para esse contingente de mestres e doutores que estamos formando. A universidade brasileira, com o aprofundamento da crise, tem seu caráter público e gratuito ameaçados pelo discurso privatista cada vez mais ofensivo.

A anexação do Ministério da Ciência e Tecnologia ao das Comunicações, a redução drástica dos orçamentos da área que estão no patamar de 3 bilhões, quando representaram cerca de 8 bilhões em 2010 e 2014, desnudam o risco ao qual a ciência e a universidade estão expostos. Os tempos são de resistência e defender a universidade pública, gratuita, de qualidade, assentada plenamente no tripé ensino-pesquisa-extensão e verdadeiramente autônoma são desafios estratégicos.

Os desafios do século XXI, de uma universidade que aprofunde seu sentido de pesquisa, que fortaleça os vínculos do seu projeto com setores produtivos e a um projeto nacional de desenvolvimento depende da retomada da educação e da ciência, juntos, como sustentáculo de um projeto de nação. O Brasil do governo ilegítimo de Michel Temer abriu mão da nossa soberania em nome de um projeto de subalternidade diante das potências europeias e norte-americana. Cabe aos setores avançados da sociedade, cientistas, pesquisadores, professores e estudantes, mais uma vez disputarem um novo rumo para o Brasil e para a universidade brasileira, como nos ensinou os estudantes de Córdoba.

BIBLIOGRAFIA:

- “30 anos ANPG: uma história de luta pela democracia e pelo direito dos pós-graduandos”. Realização: ANPG. Apoio: UFMG. APEOESP, 2016.
- “La juventud argentina de Córdoba. A los hombres libres de Sud América. MANIFESTO DE LA F.U. DE CÓRDOBA”. <http://www.reformadel18.unc.edu.ar/manifiesto.htm>
- “Parecer Sucupira 977/65, aprovado em 3 de dezembro de 1965”. Revista Brasileira de Educação. Nº30. Rio de Janeiro Sept./Dec. 2005. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014>
- CUNHA, Luis Antônio e XAVIER, Libânia. “ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (ABE)”. Verbete CPDOC: [https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ASSOCIA%C3%87%C3%83O%20BRASILEIRA%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20\(ABE\).pdf](https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/ASSOCIA%C3%87%C3%83O%20BRASILEIRA%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20(ABE).pdf)
- NETO, José Alves de Freitas. “A reforma universitária de Córdoba (1918): um manifesto por uma universidade latino-americana”. Revista Ensino Superior Unicamp. http://www.gr.unicamp.br/ceav/revistaensinosuperior/edicoes/ed03_junho2011/10.pdf
- PINA, Fabiana. O acordo MEC-USAID: ações e reações (1966 – 1968). 2011. 187 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93369>>.
- SCHWARTZMAN, Simon. “Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil”. 4ª Ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2015.
- TRINDADE, Hêlgio. “A REPÚBLICA EM TEMPOS DE REFORMA UNIVERSITÁRIA: O DESAFIO DO GOVERNO LULA”. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 88, p. 819-844, Especial - Out. 2004 <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v25n88/a09v2588.pdf>